

Sabiá

Barretos, Junho de 2007

Número 03

Ano I

e-mail: sabiabarretos@terra.com.br

Cine Barretos, o Retorno



Depois de mais de 10 anos às mósas o Cine Barretos como Fênix vai renascer das cinzas. Preparem o fraque, a cartola e o melhor jeans, esse filme vale a pena!

PÁGINAS 3 e 4

Rodrigo Moreira



Esse menino usa paletó e gravata, mas nas horas vagas, veste camiseta e calça jeans. Então no lugar das leis, agita o som. Vai assinar uma página de música para todos os gostos.

PÁGINA 8

Bom Dia Estação da Fepasa!



Um grande momento econômico e político de Barretos teve a Estação da Fepasa como motivo. Muitos lutaram para trazê-la para nossa cidade e agora é saber se vale preservar essa história.

PÁGINA 9

O Samurai de Barretos



O pequenino japonês de cabeça branca, bem disposto e com um bom humor invejável recebeu o Sabiá para mais de três horas de conversa no Sindicato Rural do Vale do Rio Grande. O nome dele: Nobuhiro Kawai. Pontuou a conversa com histórias bem humoradas, que sempre

terminavam num ensinamento, num momento filosófico. Mostrou a força da tradição japonesa na maneira de ser e ao contar como conseguiu vencer todos os obstáculos que a vida lhe impôs.

O tempo de conversa com o senhor Kawai, o japonês, mostrou porque muita gente o admira: é inteligente, sempre está muito bem informado, conhece os homens e ainda tem perspicácia suficiente para entender o mundo tal como ele é: sem falsos contornos.

PÁGINAS 10 e 11

Senhor Nobuhiro Kawai

**Continue plantando, cultivando
e colhendo a Paz**



SINDICATO RURAL DO VALE DO RIO GRANDE COM EXTENSÃO DE BASE AOS MUNICÍPIOS DE COLINA, COLÔMBIA E JABORANDI
Praça Francisco Barreto, 242 Fone/Fax 17 3323-1433 Caixa Postal 54 Barretos SP

PALAVRAS

O comércio pulsa?

A região central de Barretos está pulsando apesar de alguns empresários demonstrarem um certo desânimo em relação ao retorno que nem sempre é tão imediato. O certo é que a região central da cidade virou um verdadeiro canteiro de obras. Em quase todas as quadras tem alguém reformando, readaptando e, aplausos, até preservando. Só para citar alguns: na Rua 20 entre as avenidas 21 e 25 duas reformas acontecendo. Na esquina da Rua 20, com a Avenida 23 tem novidade para breve. Uma galeria foi construída na Rua 22 entre as Avenidas 27 e 29, onde estão instaladas três novas lojas. Na Avenida 21, esquina com a Rua 16 outra loja está sendo reformada. Etc, etc.

Pode ser o dólar, que pela cotação atual permite um maior volume de investimento interno, refletindo inclusive na redução de preços, elevando a renda do trabalhador. Pode ser que a procura de empresários de fora querendo investir na cidade tenha mobilizado os próprios empresários locais para construir ou reformar seus estabelecimentos comerciais. Pode ser o otimismo do próprio país, que vem paulatinamente derrubando a má imagem de “país de risco” para país de investimento. Pode ser tudo isso junto e mais alguma coisa, mas o certo é que algo de novo está acontecendo, e para melhor.

O comércio há muito tempo já é grande merecedor de aplausos,

principalmente por ser o maior pagador de salários da cidade! Seguido da administração pública, da indústria e da saúde. Nessa ordem! Por ser o maior pagador de salários da cidade é o setor que mais reparte o bolo daquilo que ganha com a população. O que acaba refletindo no próprio setor. Além disso, o comércio em 2004 colaborou com cerca de 43% do PIB barretense, número que foi maior que os apresentados pelos setores de agropecuária e a indústria, segundo o IBGE.

Todos provavelmente percebem estes fatos, mas é sempre bom ressaltar o quanto o setor comércio é importante

para Barretos e o quanto a cidade depende da forma como este setor pulsa. Da mesma forma não há dúvida que o comércio aponta o perfil da cidade e indica o caminho para a consolidação de um pólo regional de comércio.

A verdade é que falta muito pouco, um tiquinho de nada, um empurrãozinho para cidade virar de vez. Temos tudo aí pronto. Boas escolas de nível superior e de nível médio, bons hospitais, boa rede de comunicação, indústrias em ascensão, o turismo entrando forte na cidade e muito now-how para o lazer e a diversão. Estamos prontos. Como diz o caipira: “está no ponto sim sinhô!”

Sabiá e-mail: sabiabarretos@terra.com.br

Direção: Ana Rita Bernardes

Edição: L.A. Soares

Arte e Criação: Walter M. Moreira Júnior- marsdesign SP

Jornalista Responsável: Luiz Alberto Soares MTb - 48.529

Impressão: Gráfica Barretos

PALAVRA DO LEITOR

Um pecado capital, só um!

Está escrito que um dos sete pecados capitais é a Vaidade. Um pecadinho comum é verdade, mas bem corriqueiro! Claro que têm alguns exageros. Por exemplo, o sujeito que não aguenta passar em frente de um espelho sem se admirar. Os exageros também levam ao cúmulo de algumas esqueléticas modelos acharem que tem gorduras localizadas onde só tem osso.

Na dose certa este pecado capital deixa de ser tão capital assim, vira só um pecadinho. Por isso vamos a alguns aplausos, os quais agradecemos antecipadamente.

Longa Vida ao Sabiá

José Henrique de Freitas Advogado

Recebi hoje o *Sabiá*. Não chorei como o José Renato, mas tive com o jornal um gesto de carinho que só reservo às ocasiões em que termino de ler um livro de que gostei muito: aliso o livro, carinhosamente, tentando com isso acariciar a obra que me deu tanta felicidade. Fiz isso com o *Sabiá*. É verdade, é isso mesmo. Terminada a leitura, acariciei-o, dizendo a mim mesmo: que coisa linda! O nome, um achado. Roceiro que sou, acho o canto do *sabiá* a música mais linda que existe. Mais linda que Bach e Debussy, meus preferidos. Tudo, tudo me tocou, desde o Editorial. Assim, destaque, ou melhor, não destaque, porque tudo ali está bom demais: os aplausos à preservação do patrimônio arquitetural; a poética, mas incisiva,

abordagem do Pitangueiras; o artigo de Ivy Ramadan, com o qual concordo plenamente; as mulheres sabidas, para as quais certamente perderemos os tronos; a entrevista com o Rubico, outro patrimônio barretense; e, finalmente, o lúcido e atual artigo sobre entretenimento e turismo. Ganhei um presente ao receber o *Sabiá*. E com ele, mais um problema: como vou guardar os futuros números? Sim, porque esses futuros números, a se conservar a qualidade do número 2, merecem ir para os arquivos das escolas e para as bibliotecas de todos aqueles que amam conservar as boas obras da inteligência humana. Longa vida!

Longa Vida ao Sabiá

Júlio Cesar Vilela de Salis

Quero registrar parabéns ao “Sabiá”. Jornal de qualidade ímpar, merecedor de todo respeito, nasceu com a formosura peculiar ao pássaro e seu canto, parabéns a toda a equipe que tem imperado na boa informação, demonstrando capacidade de inovação e qualidade, acredito no sucesso

deste, era o esperado e vocês já SABIAM. Longa vida ao *Sabiá*!

Adorei

Renata Guedes Assunção Queiroz

Adorei o jornal, papel impressão, texto bem escrito, conciso, mas com todas as informações. quero ser leitora assídua!!!! Domingo, quando cheguei, falei que haviam deixado o jornal na portaria do prédio para o papai, ele já havia lido. Bom estou aguardando a próxima edição e desejo todo o sucesso ao *Sabiá*!

Sucessoooooooooo!

Luiz Paulo Vieira

Parabéns pelo jornal. Fantástica a edição, parabéns. Fantástico! Com certeza o *Sabiá* será uma empreitada de muito sucessoooooooooooooooooooooo!

Viagem ao passado

Carlos Nunes dos Santos

Parei de ler o *Sabiá* no início da leitura sobre o córrego Pitangueiras. Ele fez parte do meu tempo de menino, e sinceramente, emocionei-me! Só voltei a ler após retornar da viagem ao passado...

CINEMA

Luzes! Câmera! Ação!

Sabiá Apresenta: O Novo Cine Barretos
Protagonistas: Gabriel Jorge Ferreira, Secretaria Municipal da Cultura e Conselho Municipal da Cultura.
Ator Convidado: Fundo Municipal da Cultura
Música: Levanta, sacode a cultura e dá a volta por cima.
Figurantes: Todo mundo que gosta de cinema.



Cena 1 - Amar foi Minha Ruína

No dia 17 de dezembro de 1946 as pessoas esperavam ansiosas pela inauguração do Cine Barretos. O filme, Amar foi Minha Ruína, ganhador do Oscar do ano. Uma história de amor, retrato da época, mostrava como o egoísmo podia arruinar a vida das pessoas. Sentado numa poltrona, provavelmente com sua melhor roupa, se desenrolava também uma outra história de paixão entre um garoto chamado Carlos e esta que é considerada por todos a Sétima Arte. Tinha nove anos? Tinha 12 anos? Hoje?? Ainda coça a cabeça e começa a relembrar: “Aquilo era maravilhoso! Para nós meninos da época, era como se o mundo se abrisse com novas cores, novos sons...”, conta Carlos Nunes dos Santos, o Carlão.

Cena 2 - Um dia de festa

Quando fala de cinema os olhos de dona Nair Lellis brilham. Lembra de todos os grandes clássicos. Da Ingrid Bergman a Humphrey Bogart. Lembra que ir ao cinema naquela época era uma festa, um evento social. Os homens iam de paletó e gravata as mulheres muito bem vestidas, de tailleur e sapato alto. O gerente do cinema tinha status, era uma pessoa importante na cidade, respeitada. Os lanterninhas, muito conhecidos também, é que organizavam as pessoas em seus lugares. Pipoca? Ninguém podia comer pipoca na hora do filme, era proibido. Cinema era lugar de sonhos. De viagens lúdicas. Mas também de aproximação. De flertes. De namoro.. Isso se o lanterninha deixasse..

Cena 3 - A feira de gibis

Em 1949 John Wayne dava as caras em Tempo das Diligências um pouquinho antes do peão começar a virar herói por aqui. Em 1953 Os Brutos Também Amam, clássico absoluto do faroeste americano. Em 1957 viria Rastros de Ódio novamente com John Wayne, que já era famoso. Ir ao cinema era um passeio especial e o filme ocupava lugar de destaque, lógico. Mas muita coisa acontecia no ato de ir ao cinema, principalmente entre a meninada. Faziam um verdadeiro mercado persa com troca de gibis famosos de faroeste, Roy Rogers, Hopalong Cassidy, etc. Era um assunto tratado quase como bolsa de valores. A troca era rápida, porque tinha que ser antes do filme. Não podia ter reclamação.

Cena 4 - As irmãs sapecas

Duas irmãs maiores enganaram a menor e saíram às escondidas para ir ao Cine Barretos assistir Mazzaropi. A pequena que de boba não tinha nada, botou a boca no trombone. Tanto que o pai ficou irritado, pegou a bicicleta e foi até o cine Barretos, chegou lá aquela filona. Uma dobrava a avenida 17 e a outra a avenida 19. Procurou e achou as duas irmãs lá felizes, comendo pipoca: “Já pra casa, se a sua irmã não pode, então voltam as duas já para a casa. Ninguém vai ao cinema”. Lá foram as duas chorando, olhando de viés o cartaz, as pessoas na fila, a pipoca que ia caindo. A menor, claro, levou umas sapecadas das irmãs sem o pai saber. Mas ficaram espertas, o negócio era levar a pestinha para ver o ídolo Mazzaropi.

Cena 5 - Anos oitenta

O mergulho do cine Barretos nas cinzas não é culpa de ninguém. Por volta do final da década de 80 começaram definhar todas as grandes salas de cinemas do Brasil. Parecia que a televisão seria a grande coveira do cinema. As salas foram ficando vazias. O Cine Barretos ainda deu chance para o brutamonte Stallone. Mas estava definhando. O tiro de misericórdia foi dado com o advento dos filmes pornográficos. Daí o ambiente

**PRESERVE
O MEIO AMBIENTE**

Assim você preservará
nossos rios, mananciais,
nascentes e o abastecimento
de água de nossa cidade.



**Sabendo usar, não irá faltar!
Evite o desperdício**

SAEAB, há 35 anos distribuindo água (saúde), coletando e tratando o esgoto na cidade de Barretos (qualidade de vida).

1 9 7 1 - 2 0 0 6

Rua 30 nº 220 ☎ 0800 772 5300

Site: www.saaeb.com.br - E-mail: saaeb@saaeb.com.br

ficou pesado e as pessoas se afastaram completamente. O que antes costumava ser local de festa passou a ser o antro da perdição. De tal forma que em 1990 os cinemas começaram a fechar as suas portas ou foram vendidos. O Cine Barretos teve o mesmo destino.

Cena 6 - Decreto é decreto

A empresa Antonio Curti S/A Cinemac que comprou o Cine Barretos em 1962 resolveu fechá-lo em 1991. A lenda conta que o primeiro a se interessar pelo prédio do Cine Barretos foi um grupo evangélico. A comunidade reclamou, o município intercedeu e desapropriou o prédio pelo Decreto Municipal 4.358, de 14 de junho de 1991, transformando-o em local de preservação e cultura. O velho prédio foi avaliado em Cr\$ 716 milhões (cruzeiros). Mas a disputa continuou a se desenrolar nos tribunais para se saber qual era o verdadeiro valor do Cine Barretos e como iria ser pago. Afinal em 1995 chegava-se a conclusão: R\$ 655.330,00 (reais) transformado em precatório, ou seja, com o município podendo pagar em dez anos.

Cena 7 - Cena rápida

Os anos 90 para o Cine Barretos foram de pendengas legais de bastidores e de pouco aproveitamento do espaço. Os

grupos culturais até que tentaram, mas não conseguiram se apossar de maneira efetiva. Abandonado, esquecido, depósito de lixo, ponto de moto-táxi, sujo de cartazes, o Cine Barretos se transformou em elefante branco. A cultura passou longe do prédio que tem uma imponente e estranha arquitetura sempre a se perguntar: e daí?!

Cena 8 - Em busca do tempo perdido

O município pagou em janeiro de 2007 o sexto precatório devido aos proprietários do Cine Barretos: R\$ 65.533,00. Faltam mais quatro anos para finalizar a compra definitiva do prédio. Contudo a movimentação em volta do Cine Barretos recomeça graças a um cinéfilo, Gabriel Jorge Ferreira, coincidentemente amigo do Carlão (Cena 1). Na época ambos trabalhavam na Casa Eduardo e iam juntos ao cinema. Ou contavam o filme um para o outro quando um deles não podia ir. Hoje Gabriel é Membro do Conselho de Administração da Unibanco, amante da sétima arte e barretense de coração. Daí que resolve ajudar a recuperar o Cine Barretos se dispondo a arrecadar verbas junto a instituições financeiras.

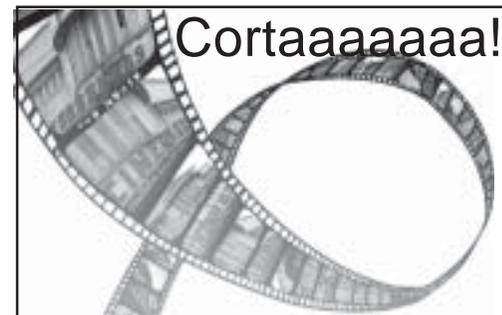
Cena 9 - Ave fênix

O Conselho Municipal de Cultura entra em

ação para discutir o futuro do Cine Barretos. O famoso cinéfilo Gabriel sai a campo e, segundo a Secretaria Municipal de Cultura, arrecada R\$ 350 mil, embora membros do Conselho avaliem em R\$ 600 mil o valor necessário para a recuperação total do prédio: preservação da arquitetura, recuperação do telhado, criação de um palco de 6 metros de profundidade, readequação dos assentos passando dos 700 atuais para 450 lugares, climatização, sala de espera, entrada para PPDs... O Cine Barretos como ave fênix vai renascer forte, firme e bonito! Foi criado o Fundo Municipal de Cultura que deve receber as doações e destiná-las para a restauração do Cine Barretos.

Cena 10 - Amar Foi Minha Ruína

O valor total do investimento para o Cine Barretos chega a cerca de R\$ 1 milhão entre o que foi pago pelo prédio e as doações até agora oficiais. Isto dá a medida da responsabilidade que os agentes culturais da cidade terão frente ao novo Cine Barretos. Com certeza a cultura nunca foi tão privilegiada. É certo que já existe um grupo reunido, discutindo e adquirindo filmes para serem introduzidos naquele que será o futuro Cine Clube Barretos. Mas é preciso ir além. Trazer as pessoas de volta, algumas em tailleur,



Como a Ingrid Bergman atendeu ao chamado de um barretense

O ano fica por conta da imprecisão. Talvez 1958, por aí. O filme Joana D'Arc, com a belíssima Ingrid Bergman. O gaiato tinha assistido ao filme no dia anterior e marcou bem uma cena em que Joana D'Arc, aliás, Ingrid, vai andando e de repente se vira e olha para trás.

No outro dia lá estava ele no cinema novamente. Coisa corriqueira. Pois lá pelas tantas, no momento exato em que ele sabia que a atriz olharia para trás o nosso amigo brincalhão se levanta e grita:

- Joanaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa!

Para espanto de todos Joana se virou no exato momento em que o rapaz a chama. A tela se enche, aquele rosto bonito, os olhos procurando alguém que a tinha chamado...O cinema vem abaixo!

(Lembranças de Carlos Nunes dos Santos, o Carlão)

outras em jeans, o pipoqueiro, a emoção, que com certeza sobrevive no velho Cine Barretos. Subir as escadarias devagarzinho. Sentir o clima de cinema. Quem sabe encontrar aquela velha bala de café e para reiniciar tudo isso: Amar Foi Minha Ruína. Que ironia...



A qualidade em produtos e serviços que você procura com o atendimento que surpreende!

**BERRANTÃO**
AUTO POSTO

**BERRANTÃO**
CONVENIÊNCIA

Av. Prof. Roberto Frade Monte, 2049 - Tel. 3324 5555



Ana Rita Bernardes

Virei caderno e colorido. Nesta edição você vai ficar conhecendo outras lojas e outros empresários e empresárias do nosso comércio. Uma tendência em Barretos é a criação de galerias, com lojas que se fortalecem no mesmo local. Ao virar a página você vai percorrer um novo corredor comercial que avança pela cidade. Finalmente colocamos o DJ Rodrigo para dar dicas de música, falar das novidades e curiosidades. Mas vem aí o E!Gente! Aguardem!

Amazing Modas Juliana e Fabiana

Da parceria das irmãs Meirinhos nasceu a chic e elegante esquina de moda feminina na Rua 18 e a Avenida 7. Lá o compasso é de festa fechando um ano de Amazing e o desconto de 25% é o presente para os clientes. Destaque para os jeans Miss Sixty.

Fone: 3322-0543



CCBEU - Denise Melo

Inglês para crianças

No CCBEU a meninada a partir de 3 anos aprende brincando. Metodologia e professores especializados vão preparando desde já o futuro de seus filhos. Quanto mais cedo mais natural o processo de aprendizagem.



Unidade I 3322-5666/ 3322-6410

Unidade II 3325-5394

Satwa- Rajas - Leslie

O mundo oriental

Vestidos, batas, saias e sandálias indianas. A prata em colares, anéis, brincos e pulseiras. Objetos exóticos para decoração. Os incensos, os óleos e os narguiles para relaxar. Pedras e cristais para harmonizar o amor.



Fone: 3322-4462

Nova Galeria na Rua 22 entre Avenidas 27 e 29

Mega Informática Ebert Silveira

Computadores, impressoras, webcam, acessórios para computadores. Serviço de manutenção em redes, em computadores e impressoras. E as novas máquinas fotográficas.



Fone:
3323-3117



Claro Ronaldo Isobe - Andréa Dias

A & R Celulares Agente Autorizado
Grande portfólio de celulares
Acessórios: memórias, cabos, bluetooth e capas diferentes.



Fone:
3324-2881



Av. 23 um novo corredor comercial



Yoga Modeladores

Nilza sabe tudo sobre malhas compressivas. Há 20 anos é representante exclusiva da marca Yoga para Barretos e Região. Na moda íntima optou por sobriedade e qualidade, alinhada ao bom gosto.
Fone: 3322 - 0957



Data Way/ GCM Idiomas

Anderson Coltri e Dataway são marcas conhecidas. Agora a Dataway passa a ser Dataway/GCM Idiomas, com a chegada de Giovani. Informática, hardware, técnicas comerciais, inglês e espanhol.
Fone: 3323 - 2026



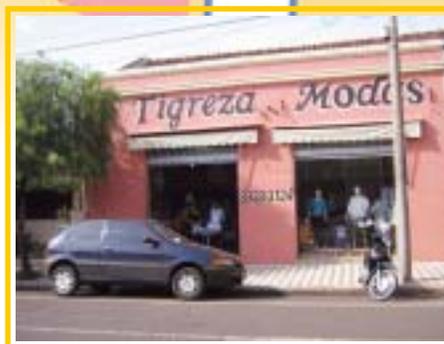
Maria Manfrim

O casarão branco e preservado da avenida 23 abriga uma fina loja de artigos para decoração e presentes. As Marias Manfrim são especialistas na escolha de itens elegantes, atuais e de bom gosto. O setor de embalagens é outro grande destaque.
Fone: 3323-6197

A andar pela avenida 23 é um passeio obrigatório para quem gosta de qualidade e variedade de produtos e serviços. Você começa lá na rua 14 e de quadra a quadra vem se encantando com tudo que esta avenida oferece. Pode arrumar o cabelo, locar roupas de festas, comprar tecidos e descansar tomando um belo cafézinho com pão de queijo.

Se quiser dar um toque no guarda roupa tem moda esportiva, social, acessórios e bijuterias. Se preferir pode aprender a montar a sua própria bijux. Roupas infantís, muitos presentes e malhas de compressão para cuidar da saúde. Tem ainda um tempo? Confira as vantagens em aprender um novo idioma ou encare definitivamente aquele curso de informática que ficou só no projeto.

Um verdadeiro Shopping a céu aberto! A Avenida 23 tem o charme do bom gosto unido a um passeio tranquilo em que você pode rever os amigos e colocar o papo em dia!



Tigreza

Marilene trabalha com confecção feminina há dezoito anos. Na sua proposta: moda leve, alegre, pronta e sob medida. Vale a pena conferir a confecção de roupas brancas profissionais.
Fone: 3323 - 3124



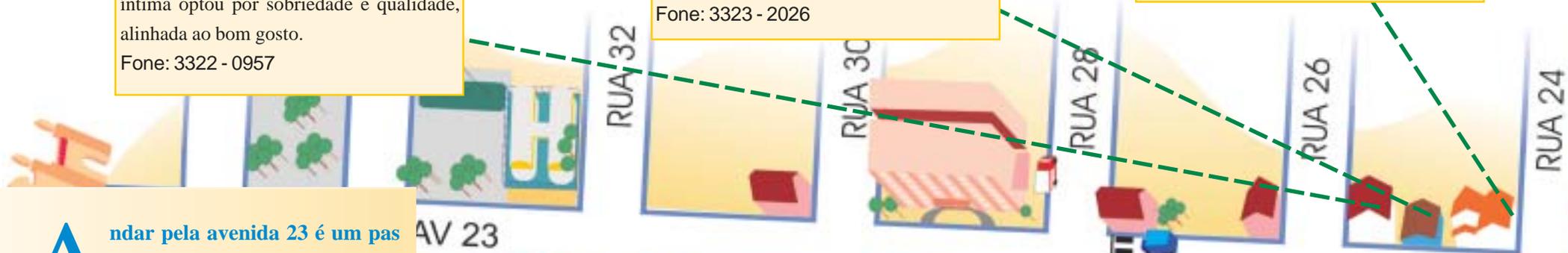
Além da Casa

Numa agradável casa vermelha e branca o charme dos objetos, peças decorativas e dos práticos utensílios. Tudo selecionado pela Heloisa Daher para tornar sua casa mais bonita e organizada. Na Além da Casa olhar já é um prazer!
Fone: 3323 - 6481



Ponha Aqui o Seu Pezinho

Uma casa verde, na fachada o nome em letras coloridas. Tudo indica que alí, na esquina da 24, é lugar para crianças. Gisele soube marcar bem o local e pensa em agradar gente grande com moda feminina.
Fone: 3323 - 9456





Re bijoux

Renata Freire faz da sua empresa não só um importante ponto de vendas de peças para montagem de bijuterias. Coloca também designers à disposição dos clientes para a produção de bijus e sandálias havaianas bordadas.

Fone: 3324 - 1884

Corpo e Esporte 100% Em Forma

Uma loja com artigos esportivos de qualidade. Tem tudo para seu esporte favorito: ginástica, musculação, ballet, natação etc. Lilian sabe selecionar o que há de mais atual e bonito na moda esporte fashion para homens e mulheres.

Fone: 3325 - 3249



Arlete Magazine

Uma referência em moda feminina e masculina: esportiva, informal e social. A Arlete Magazine chegou à avenida 23 impulsionando o comércio local e não parou mais. André e Andréia dão o toque de modernidade, graça e elegância que são a sua marca.

Fone: 3323 - 8000

Loja de variedades 1,99

Pioneira na cidade em artigos a partir de 1,99. A Beth sempre gostou de comércio. Em 2003 surge a oportunidade e ela assume o comando de uma das lojas mais frequentadas do pedaço. Um mundo cheio de novidades.

Fone: 3322 - 7576



Sinhá Boutique

Em parceria Tininha e Marisa recebem em espaço aconchegante e íntimo. "Valorizamos a moda prática e elegante do dia-a-dia", que na Sinhá é traduzida em calças, jaquetas, peças básicas, vestidos, batas.

Fone: 3323 - 7037

Boa notícia!!! Em agosto



Em novo e amplo espaço



Bom Preço

Uma grande loja de tecidos era o que queria Akram. Surgiu a Bom Preço na avenida 23, única no gênero nesta região da cidade. E foram chegando outros itens: malhas, fios, linhas, aviamentos. E o preço faz juz ao nome: bom preço e prazo.

Fone: 3324 - 1884



Mariê

Um lindo e grande casarão na esquina da rua 14. É lá que a Mariê faz produção de moda masculina e feminina para noivos, madrinhas, padrinhos, damas, debutantes, formandos. A maquiagem e o penteado completam a produção.

Fone: 3322 - 1374



e-musica

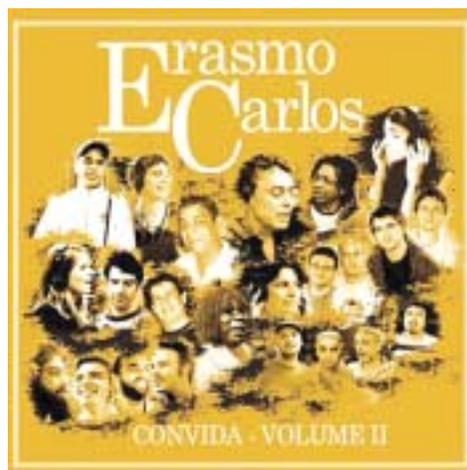
dj rodrigo moreira

Agora vou colocar um pouco de som no Sabiá. Afinal o Sabiá canta e encanta não é mesmo? Sou ligado em flashback dos anos 70, 80 e 90. Mas gosto de tudo que é bom. Desde um estilo mais tranqüilo, como MPB, bossa, jazz, chill out, lounge até chegar aos ritmos mais dançantes como disco, house e electro. Acompanho os lançamentos de vários estilos musicais. Nesta coluna vamos dar dicas dos lançamentos, falar sobre artistas, músicas e curiosidades.

(17) 8111-7685 djrodrigo@superig.com.br

ERASMO CARLOS – CONVIDA Volume II

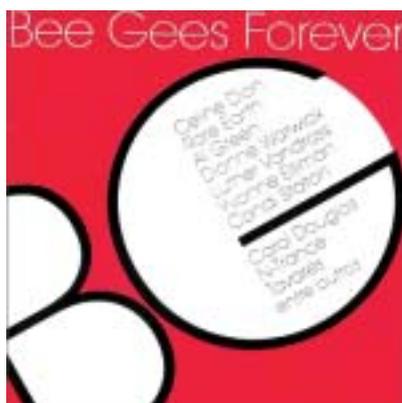
Outro trabalho recém saído do forno é o do **eterno amigo-irmão camarada do Rei**. Neste novo disco Erasmo Carlos reúne um timaço de amigos e parceiros para um segundo volume do projeto Erasmo Carlos Convida, 27 anos depois do primeiro. O novo CD faz releituras de músicas que marcaram a trajetória do Tremendão e contam com a participação de Chico Buarque, Lulu Santos, Skank, Marisa Monte, Zeca Pagodinho, Los Hermanos, Adriana Calcanhoto, Djavan, Simone, Kid Abelha, Os Cariocas e Milton Nascimento. Não se poderia ter escolhido convidados melhores, não é mesmo?!



Saiba mais: www.erasmocarlos.com.br

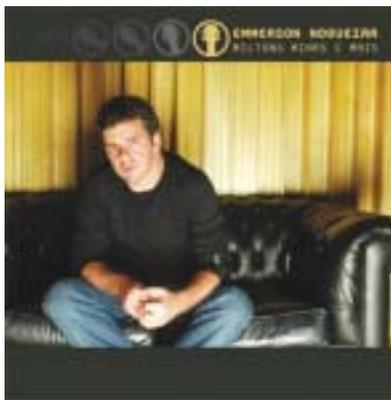
BEE GEES forever

Os **Bee Gees** se dissolveram no final de 2002, após a morte de Maurice Gibb. Além de serem um dos maiores recordistas de vendas de todos os tempos, emplacando inúmeros sucessos desde os anos 60, vários outros artistas conseguiram estar no topo das paradas gravando músicas compostas pelo trio ou regravando algumas delas. Bee Gees Forever, coletânea lançada pela Som Livre, reúne vários artistas interpretando suas músicas, incluindo Dionne Warwick, Al Green, Tavares, Carol Douglas, entre outros.



EMERSON NOGUEIRA

Miltons Minas e Mais é o álbum de 2005 do cantor, compositor e violonista Emmerson Nogueira, após bater a marca de um milhão de cópias vendidas com Versão Acústica, seu trabalho anterior. Produzido por Marcelo Sussekind, o lançamento traz alguns clássicos da música brasileira imortalizados por Milton Nascimento, como Maria Maria, Fé cega, Faca amolada e Nada será como antes. Vale a pena conferir!



MICHAEL BUBLÉ CALL ME IRRESPONSIBLE

A nossa primeira dica de lançamento é o novo álbum do cantor canadense **Michael Bublé**, intitulado *Call me Irresponsible*. A expectativa não poderia ser melhor, uma vez que o cantor já vendeu mais de onze milhões de cópias de seus três CDs anteriores. Sempre com canções românticas, que resgatam os *standards* da música americana contemporânea, o trabalho de Bublé mereceu elogios de **Tony Bennett**. *Call me Irresponsible* traz duas composições do próprio Bublé: Everything e Lost. Outras faixas incluem regravações de autores clássicos como Leonard Cohen, Henry Mancini, Gamble & Huff & Gilbert e Sammy Cahn & Jimmy Van Heusen.



Destaque também para o dueto com Ivan Lins na faixa Wonderful Tonight.

Saiba mais: www.michaelbuble.com
Ouça e compre: www.submarino.com.br

BOB SINCLAIR - SOUNDZ OF FREEDOM

Para o pessoal que curte boa música eletrônica e adora dançar, este é o lançamento que todos esperavam. Depois do enorme sucesso de Western Dream, álbum lançado em 2006, o DJ francês Bob Sinclair lança novo álbum neste mês. Soundz of Freedom é em formato *non stop* e traz faixas com remixes exclusivos e 6 canções inéditas. Sua parceria com o cantor inglês Steve Edwards (World, hold on) continua na faixa *Together*. Já o primeiro *single* se chama **Sound of Freedom com participação de Gary Pine e Dollarman**, que acaba de ser lançado na França. Destaque também para os novos remixes de The beat goes on e Kiss my eyes, do álbum III (2003) e I feel for you e Champs Elysées Theme, do álbum Champs Elysées (2000).



Saiba mais: www.bobsinclair.com

A MELÔ DO PAPEL

Um tempo atrás meu amigo Alex me perguntou sobre esta música, melô do papel; quem era o artista, qual o nome da música. Só para lembrar: o termo melô surgiu entre os anos 60 e 70 para simplificar os nomes de algumas músicas, tornando-as mais fáceis de identificá-las. Pois bem, a música foi gravada pelo grupo **The House-martins**. O nome da música é **Build**. Devido ao famoso refrão **pa-pa-pa-papel**, ela acabou ganhando esse apelido. Além de Build, o grupo não emplacou nenhuma outra música por aqui. Nos Estados Unidos também são quase desconhecidos.

PATRIMÔNIO

Vida longa à Dona Maria!

Ou como um povo trata um ícone responsável pelo início do progresso de uma cidade boiadeira



Dona Maria Aparecida mora há 44 anos na casa da Colônia da Fepasa. Portanto, desde 1963. A Estação da Fepasa já tinha percorrido um bom trecho da sua história, pois foi criada por volta de 1910. Em 1929 foi finalizada essa construção que hoje conhecemos. Quer dizer que ela começou simples, ficou bonita tempos depois. Na época em que Dona Maria chegou os trens ainda eram muito utilizados para locomoção de passageiros e transporte de carga. Tinham até restaurante, tinham vagão dormitório. Não há dúvida nenhuma e isso é indiscutível a Estação da Fepasa e todo o seu entorno é um sítio histórico cultural de Barretos. É um patrimônio da cidade e da comunidade. Parte da nossa história política e econômica aconteceu ali. A criação do Frigorífico Anglo foi possível

não só por causa do produto (gado), mas também pelo escoamento oferecido pelos trilhos da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, que ligava Barretos a São Paulo.

Antes de 1909 os barretenses que queriam tomar o trem para ir a São Paulo tinham que ir de trole até Bebedouro, onde ficava o último ponto da linha férrea, e lá tomar o trem. Uma das primeiras brigas políticas da época, não é difícil supor, foi provavelmente o trabalho para se trazer a estação até Barretos. Mesmo porque isso envolvia crescimento econômico baseado na indústria frigorífica.

Agora, se vamos reverenciar isso ou não é um outro detalhe. Detalhe importante para alguns porque consideram a preservação cultural de um povo sua marca principal. Detalhe de menos importância para outros porque o progresso é que importa.

Mas não é tão simples assim. Dona

Maria Aparecida que mora a 44 anos naquela casa, tem uma história pessoal ali. Está presa àquele chão, de onde provavelmente viu nascer seus filhos, viu crescer seus netos, ouviu muito apito de trem saindo e voltando, viu até a estação ir morrendo aos poucos e ficar totalmente desativada. Quem sabe ouviu falar que o trem tenha ficado obsoleto, embora seja um meio de transporte mais barato e ecologicamente mais correto. Dona Maria está sem querer no meio de dessa briga entre o progresso e a preservação. Dona Maria deve pensar: que é isso? Só quero ficar na minha casa quietinha.

Progresso, que progresso?

Mas afinal de que progresso estamos falando? Sim, porque abrir uma ruela para unir uma rua não pode absolutamente ser chamado de Progresso! Se fosse para desafogar o trânsito, por exemplo, das regiões

Nogueira e City Barretos talvez fosse melhor por outra rua, a Rua 12. Ou até mais prá frente. Poderíamos chamar de progresso um grande projeto que propusesse a preservação do local, incorporando as casinhas da Colônia, restaurasse a Estação e o entorno, os barracões (aliás, elogiados pelo SESC de Ribeirão Preto, esta aí o Secretário da Indústria e Comércio, que não nos deixa mentir) e, pasmem! até fizesse a tal ligação da rua.

Imagine só! O local seria uma festa para artistas, arquitetos, engenheiros e urbanistas. Estes aliás, ao lado da iniciativa privada, vem recuperando e readaptando várias construções antigas redimensionando a arquitetura do comércio central na cidade.

Preservação, que preservação?

Por outro lado de que preservação estamos falando? Daquela que abandonou aquele sítio à sua própria sorte e à raiva dos costumeiros vândalos? Que não consegue mobilizar a comunidade suficientemente para entender o que significa ou pode significar aquele local para todos? Felizmente não existe peleja entre progresso e preservação. Mas sim um caminho que abre temporada para o bom senso, a boa criatividade, o bem estar das pessoas. Falta molho nesta fogueira? Se olharmos Barretos hoje vamos ver claramente que no futuro vão existir duas cidades: a Barretos Velha e a Barretos Nova, ambas com suas características próprias.

Vida longa à Estação!

PERFIL

O Samurai de Barretos

Luiz Alberto Soares

“Vocês vieram me entrevistar? A gente tem que tomar cuidado, porque eles já estão falando: tem que matar este japonês”. Esta foi a frase com que o Sabiá foi recebido pelo senhor Nobuhiro Kawai na sala do Sindicato Rural do Vale do Rio Grande de Barretos. O pequeno japonês de cabeça branca, bem disposto e com um bom humor invejável, parecia estar novamente no centro das atenções quando a discussão na cidade é agricultura. Este senhor, um verdadeiro Samurai, ainda tem fôlego para tiradas bem humoradas dos fatos de Barretos e perspicácia suficiente para entender o mundo tal como ele é, sem falsos contornos.

Assim é que, entre o possível e o desejável, no caso da queima da cana-de-açúcar, fica com o possível. “A queimada da cana é um mal que nós temos que suportar um pouco, porque se não como ganhar dinheiro, como o comércio vai viver, a indústria...O ecologicamente correto é utilizar a colheitadeira, mas como a indústria vai dar conta de produzir tanta máquina, quanto precisa? E o que vamos fazer de repente com os cortadores de cana?”

Kawai não fala de teoria. Foi um dos primeiros a tentar trazer usinas para a região de Barretos. Participou do famoso Pro-Álcool desde o início, no ano de 1978. Procurou os fazendeiros na época, mas ninguém pode ou quis participar. “Agricultura dá muito trabalho. A gente mal sai de uma crise entra em outra”. Naquela época a vinda da cana para a região não deu certo. Hoje na opinião do Kawai a tecnologia chegou lá. “Naquele tempo a gente não entendia de cana, não entendia de álcool, tinha tecnologia, mas não a prática dela”. Além disso, explica, hoje tem mais gente qualificada.

“Tem gente que sonha e o Brasil agüenta. Lembra dos plantadores de mandioca?”. Pensa. Sorri. Imaginando com certeza todas as trapalhadas feitas pelos inúmeros planos econômicos que nunca deram em nada. Só em mais quebradeira. Enumera uma a uma todas as CPIS atuais e nem tão atuais assim. A saída para isso tudo? Não tem outro jeito, é o trabalho. No pouquinho de gente que sobrou no campo ainda tem muita gente boa, que sabe trabalhar e aplicar tecnologia. Mais Kawai quem vem do campo sabe a dificuldade que é ganhar



dinheiro nesse setor. “Além disso, é fácil você fazer um herdeiro. Tendo um homem, uma mulher tem filho, tem herdeiro. Agora o difícil é fazer sucessor. Quem vai dar continuidade ao trabalho”. Isso para quem há 40 anos atrás já lutava pela fixação do homem no campo e que tempos depois junto com o atual Secretário de Agricultura e Abastecimento, João de Almeida Sampaio, introduziu as primeiras sete moitas de seringueira na região. “Deu resultado. Trabalhamos em cima. Era um serviço mais leve e de maior ganho e que mantinha as pessoas

do campo no campo”.

“Eu fui fabricado no Japão e minha mãe chegou comigo no navio e fui nascer em Morro Agudo, já brasileiro”. Nasceu brasileiro, mas, sua essência vem da forte cultura japonesa, dos seus costumes. Foi exatamente por causa destes costumes, como a perseverança, que a família conseguiu sobreviver. Sim porque, ser japonês naquela época não era nada fácil. As pessoas tinham preconceito, por causa da guerra. Foram anos difíceis. Menino ainda

Uma base bem sólida é sempre
garantia de um sucesso futuro!

Obrigado, Sr. Kawai.

Kawai

Av. Eng. Necker C. de Camargos, nº 2.592

17. 3322 3131

www.autoeletricakawai.com.br

**BOSCH
Service**



com 7 anos de idade já estava trabalhando na roça. Muitas vezes a troco apenas da comida. Comida que às vezes era estranha para os brasileiros, como rã, inhame e cogumelo. É rindo que o senhor Kawai, conta que o pai ensinou a escolher cogumelo. Coisa que no Japão ensinam na escola, no primeiro grau. “Eu estava lá pegando cogumelo e veio a molecada e disse: japonês não tem jeito. Além de comê sapo come a casinha do sapo. E toca bate na gente”. E pensar que hoje tem cogumelo de todo tipo e criadouros de rã para vender para restaurante chique. O que é a força de uma cultura. Mesmo entre estas dificuldades enormes de sobrevivência foi a família Kawai quem criou a primeira Cooperativa de Agricultores do Estado de São Paulo, em Morro Agudo.

“Para japonês você já sabe, né? Filho mais velho é que manda em tudo. Eu era do meio. Trabalhava bastante. Mas minha mãe sempre dizia: come bem, trabalha, não adianta arriscar”. Mesmo não querendo se arriscar Nobuhiro Kawai saiu de Morro Agudo, deixando todo um fruto de trabalho para o pai e irmãos. Chegou a Barretos por volta de 1956, não sabia falar português, não sabia ler e não sabia escrever. O motivo é que os japoneses tinham que se isolar, por causa da guerra. Foi criado dentro da família ficavam protegidos. Mas tinha um talento: era muito bom em mecânica agrícola, que, por sinal, aprendeu sozinho no meio da roça.

Em 1962 montou sua firma, uma auto-elétrica. Por que auto-elétrica? “Eu pensei assim: com uma chave de fenda e um alicate eu consigo sobreviver. Consertei

tanto carro que nem sei! Ganhei muito dinheiro com esse trabalho. Ganhei até gorjeta do Sérgio que era o homem mais pão-duro de Barretos”. Mas foi a paciência e a persistência de samurai que fizeram o pequeno senhor Kawai ir conquistando fama de bom consertador e ganhando clientes cada vez mais. Trabalhava até na beira da estrada. Ia de



beira, voltava de beira. “Eu faturava às vezes, numa noite o que muita gente demorava o mês inteiro”.

“Quando eu comecei a trabalhar com a parte elétrica eu resolvia tudo da Valmet, que brigava com a Bosh. Daí eles disseram: Tem um japonês doido

lá em Barretos que modifica tudo e funciona. Lá em Barretos não tem reclamação”. Não deu outra. A Valmet veio até Barretos e ofereceu para o “japonês doido” ser representante da empresa na região. Recusou porque não tinha dinheiro, mas a empresa oferecia os tratores em consignação. “Eu nem sabia o que era consignação”. Começou



a vender em 1969 e em pouco tempo era dono de uma firma na Bahia também. “De repente passamos a crescer muito, eu tinha 200 empregados. Dominava toda a Bahia com produtos da Valmet. Deixei a empresa porque um senador, com o qual trabalhamos e fizemos muito serviço não quis pagar e entrou na firma com um

revólver ameaçando funcionário”.

“Agricultor de tempos em tempos é judiado. Mas ele continua lutando e trabalhando. Cada homem que planta lavoura está mantendo pelo menos 20 outras pessoas”. Mesmo com uma política agrícola difícil Kawai acha que se o homem que trabalha no campo puser firme o pé no chão, trabalhar com vontade ele tem sucesso. Na época em que Guaíra foi um dos grandes celeiros do Estado de São Paulo, teve a sua frente nada mais, nada menos Nobuhiro Kawai, que trouxe a irrigação responsável por uma das maiores produtividades do Brasil. “Eu trouxe muitos benefícios para Guaíra, na época do Ministério Extraordinário da Irrigação, mas Guaíra o pessoal leva a sério”, comenta.

Olha além do tempo, vasculhando quem sabe, os vários momentos de grande realização que teve neste País, desde que aqui chegou em 1935. Aporta no presente e fala com calma: “Tem que saber adequar tempo a tempo, a cana também não é eterna”. Já está no futuro imaginando todas as soluções necessárias para que a produtividade com a cana continue por um bom tempo. “Precisa fazer rotação de culturas, estamos experimentando vários tipos de leguminosas, estamos fazendo pesquisas, com soja, amendoim, feijão andu, mucuna preta...”. E lá vai ele novamente, arregaçar as mangas, trabalhar, conversar, falar e com certeza sempre com bom humor, sempre com honestidade, com perseverança!

Arigatô, Samurai Kawai!

GRÁFICA BARRETOS
IMPRESSÃO COM ARTE
e-mail: graficabarretos@mdbrasil.com.br

**Cartazes - Folders - Fotolitos
Folhetos - Cartões de Visita**

Gráfica Express
Digital

AGORA TAMBÉM COM VERNIZ UV

Rua 18, 1148 entre Avs. 9 x 11 - Centro - Barretos-SP Fone: |17| 3322-2910 / 3323-8167

BARRETOS SÉCULO 21/NEGÓCIOS

Barretos Thermas Park

Investir é bom. Agora o que é bom mesmo é investir, conseguir lucros com o investimento realizado, e ainda por cima participar da geração de emprego e renda da sua cidade. Ser um agente do futuro e poder provocar mudanças na sua cidade.

Pois bem, tudo isso junto é a proposta básica do empreendimento Barretos Thermas Park.

Com a palavra o **Presidente da Independente Eventos e Participações S/A, Júlio César Vilela de Salis.**

Sabiá - Como é a proposta de comprar um imóvel no Barretos Thermas Park e ganhar dinheiro com esse investimento?

Júlio César Vilela de Salis - Simples. Você adquire seu apartamento ou flat para usar como quiser. Se você quiser colocá-lo no pool de locação com outros apartamentos todo rendimento conseguido na locação de todas as unidades é distribuída entre os proprietários. Como a intenção da S/A Independentes é movimentar o Parque com eventos o ano todo e atrair turistas quem estiver dentro desse grupo de apartamentos disponíveis para locação vai receber dividendos disso. É simples, você é dono de uma suíte de um hotel e participa dos lucros das ocupações, independentemente se o seu apartamento está ou não sendo usado, exemplo: no pool existem 200 apartamentos e 150 estão ocupados, divide-se o lucro dos 150 apartamentos para os 200 proprietários que estão no “pool”. Além disso, você não é obrigado a participar sempre do grupo. Tem momentos em que você vai querer usar o imóvel para sua família. Tudo bem!

Sabiá - Qual a expectativa de geração de empregos a partir do momento em que o Barretos Thermas Park estiver pronto?

Júlio - É o seguinte. Está provado que o turismo é um dos setores que mais cresce no país. A criação do Barretos Thermas Park coloca Barretos, nossa cidade, nesse caminho e é preciso pensar no futuro. De imediato, para o funcionamento integral do Hotel vamos criar cerca de 500 empregos de diversos níveis. Inclusive de nível superior. Claro que indiretamente um hotel desse porte demanda muitas outras coisas, serviços e produtos. Por exemplo: toalhas de papel, copo plástico, produtos de limpeza, etc., etc. Que vai movimentar o comércio, os prestadores de serviços e consequentemente aumentar a oferta empregos.

Sabiá - Já existem perspectivas de novas incorporações para nossa cidade?

Júlio - O projeto Barretos Thermas Park uma parceria privada entre a Independente S.A e a Golden Dolphin irá com certeza ser o primeiro de vários outros investimentos neste setor. Não tenha dúvida disso. Outros hotéis serão construídos por outras empresas, os que aqui estão instalados com certeza vão ganhar e muito com isso também. O perfil sócio econômico do município e região vai mudar muito. E Barretos poderá se transformar num futuro bem próximo numa Caldas Nova Country trazendo riqueza para nossa região.

Sabiá - Um projeto dessa envergadura assusta um pouco as pessoas acostumadas à continuidade sem mudanças?

Júlio - Com certeza. Mas é um processo irreversível. Estamos absolutamente

resguardados em toda a legislação com relação à utilização dos recursos naturais necessários ao projeto. Leia-se: águas termais ou trocando em miúdos, águas quentes. Todo nosso trabalho está pautado na exigência da lei e a aprovação de tal projeto é de competência estadual. Toda a infra-estrutura que se fizer necessário ao abastecimento de água ao empreendimento é de responsabilidade exclusiva das empresas Independente S/A e Golden Dolphin, incorporadoras da obra, uma vez que estes documentos estão assinados desde 2005, registrados nos órgãos competentes, no “GRAPROHAB” que dele fazem parte a Procuradoria Geral do Estado de São Paulo, Corpo de Bombeiro, CETESB, Secretaria da Habitação, CPFL entre outras.

Sabiá - Como está resolvida a questão das “águas quentes” que serão utilizadas no Barretos Thermas Park?

Júlio - A base do nosso projeto necessita de águas quentes, que será comprada da prefeitura. O que significa rendimento para o município. Isso é um ponto importantíssimo. O projeto vai gerar renda indireta através dos vários impostos existentes e renda direta através das taxas de serviços oferecidas pela prefeitura, Agora, está no plano de contas do empreendimento a construção do seu próprio poço profundo. Afinal não seria racional construir um empreendimento de 100 milhões de reais e não incluir 2 milhões, custo do poço. Um valor de percentual pequeno em relação ao investimento total.

Sabiá - De qualquer forma a cidade, ou melhor, o município, as autoridades e os políticos têm que se preparar para o futuro?

Júlio - Sem dúvida. Não somos políticos. Somos empresários. Mas é evidente a transformação sócio-econômica e política que vai acontecer em Barretos. Desta forma o município e todos os seus agentes têm que estar atentos. Crescendo o turismo, crescendo os investimentos, crescem também as demandas por serviços e alguns são de responsabilidade direta da prefeitura. É natural, portanto, que exista necessidade de projetar soluções para o futuro. O sistema de captação e abastecimento de água da cidade terá que crescer também.

Sabiá - O senhor acha que questões políticas podem por acaso interferir num projeto que vai gerar renda e empregos para o município?

Julio - Não. Seria insano não se apoiar um empreendimento deste porte. Ainda mais um empreendimento que está dentro das condições do município e cumprindo todas as suas obrigações legais. Nós da Independente S/A, junto com a Golden Dolphin, estamos felizes de participar deste momento. Gostamos de Barretos